



Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairroense. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

TRATAMENTOS

Um quarto de dormir, uma casa de banho, uma sala de visitas e um escritório — tais são os aposentos que constituem a prisão do ex-ditador de Espanha, general Berenguer.

E' assim que os republicanos espanhóis tratam os presos políticos. E no entanto, poucos meses antes, a realeza tratava os republicanos, então vencidos e hoje vencedores, atirando-os para as mais infectas masmorras, ou fuzilando-os, como succedeu em Jaca.

Entre nós, é do conhecimento público a forma como os republicanos trataram os monárquicos vencidos e a maneira como os adversários da República, julgando-se ilusoriamente vencedores em determinadas contingências, tratam os republicanos.

Haja em vista a Trauhitânia, a Leva da Morte, etc., etc.

Que de futuro os republicanos meditem em tão flagrantemente desigualdade de tratamentos.

DOIS GALOS

DEPOIS do tratado de Latrão, a Itália ficou com dois soberanos — Victor Manuel e o Papa.

O rei, porém, como noutros tempos succedeu no nosso país (D. José e o Marquês de Pombal), está, pelo menos aparentemente, ao tórno e o seu primeiro ministro no trono.

São, portanto, dois galos num só poleiro, ou em dois poleiros, mas no mesmo aviário — o Pontífice e Mussoline — e d'aí a luta violenta, fratricida, entre a igreja de Roma e a ditadura italiana.

Qual dos galos cantará vitória é que resta saber.

ESTAFADA ÁRIA

BÁ perto duma dezena de anos, quando os políticos detinham a governação pública, que em alguns serviços dependentes do Estado se registaram factos irregulares com fóros de escândalo, tais como a questão dos Bairros Sociais, Transportes Marítimos, Exposição do Rio de Janeiro, etc.

Pois, apesar de tanto tempo decorrido, reacendeu-se agora a campanha para alvejar os políticos. Como se fôssem os políticos os autores dos factos apontados como criminosos!

Teria, acaso, algum deles, por negligência ou má fé, qualquer culpabilidade nesses acontecimentos?

Ora, há mais de cinco anos, que os políticos foram afastados do Terreiro do Paço. E não nos consta que o governo da ditadura, podendo e devendo fazê-lo, metesse na cadeia os responsáveis por tais escândalos!

Portanto, de duas uma: ou não houve crimes, ou, se os hou-

NO NOSSO POSTO

Podem surgir todas as dificuldades, todas as intrigas e traições, que nada nos arrasta para o desânimo, a não ser que nos abandonem os nossos queridos leitores, nossos assinantes, porque então teríamos de cobrir de crepes este templo onde se defendem, com palavras claras, os direitos do Povo e da Democracia. Sim, porque não temos capital, ou qualquer auxilio particular... Somos pobres, mas honestos!

A nossa consciência não se vende. A Pátria e a República não se mercadejam nesta casa.

Assim, com o carinho e bafejo dos nossos queridos leitores, continuaremos a desmascarar os argangistas, homens «paus para toda a colher», numa luta de principios e de homenagem á Verdade, rompendo com todas as atitudes dubias dos muitos sobas, escarunchos sugadores do sangue do mártir Povo.

Temos apenas, nesta luta leal, franca, legitima e honesta, sómente como companheiros, como colaboradores os nossos assinantes? Que importa? Ninguém mais nos auxilia, desejando mesmo algumas pessoas a morte deste jornal, fazendo com a sua passividade, com o seu indiferentismo o geitinho aos nossos mais fiéis inimigos! A Alma Popular, mesmo áqueles que nos combatem na sombra, está prestando relevantes serviços.

Defendemos com calor, com entusiasmo a lavoura, o produto da terra, pedindo que não se deixe morrer o que há de melhor em Portugal — a agricultura, os nossos vinhos, a maior riqueza deste bendito país.

Mas porque nos atacam? Por defendermos a Democracia, a sua filha mais próxima — a República? Mas, porventura, é de tomar a sério o monarquismo, quando todo o Mundo caminha para as republicas, para as es-

querdas? Podemos, pois, tomar na vida conta os individuos que apregoam o seu monarquismo, mas que se vão infiltrando no orçamento do Estado republicano? Devemos ligar a consideração devida áqueles sujeitos que fazem barulho, armam em lesos sómente quando o estômago deixa de funcionar por falta de alimento cozinhado nos vários departamentos do Estado?

Não! Positivamente que não devemos respeitar tais idéas, porque não são sinceras, falhando pelo negativismo e despidas de coerência.

Acusam-nos de demagogos! Porque? Tem autoridade para acusar a familia republicana esses sujeitos que são tudo em matéria politica, desde que se lhes marque um lugar onde possam comer ou mandar?

Podem dizer que, presentemente, são conservadores, mesmo republicanos, porque ninguém os toma a sério, a não ser que adiram á República sinceramente, sujeitando-se a todos os sacrificios, a todas as lutas pela Liberdade, como vem acontecendo áqueles cidadãos que passam privações devido ás intrigas e delações destes senhores que pretendem ser mentores dos republicanos.

Bem entendido: estas palavras não são dirigidas a quem queremos applicá-las aos poucos monárquicos que conservam o seu idealismo, sem magoar, sem ferir, sem pedir represálias para os republicanos. A esses poucos respeitamos as suas crenças, porque em Democracia assim se faz — respeitar os ideais de cada um, quando sinceros.

Não odiamos, não combatemos por prazer, não entramos no lar das familias; porém, sem ferir o adversário sincero, no nosso posto, dizemos de cara levantada:

— Viva a República!
— Viva a Liberdade!

Tito.

ve, todos os governos posteriores aos apregoados factos delituosos são responsáveis pela impunidade dos seus autores.

REMATE CÓMICO

NUM exame de botânica. Pergunta do examinador: — O que vem a ser uma flôr? Resposta do examinando: — Uma flôr é v. ex.ª se me der uma distinção.

Ministro da Guerra

Foi dada a demissão ao sr. coronel Schiapa d'Azevedo, que durante alguns meses geriu a pasta da Guerra.

O novo titular, interino, é o sr. António Lopes Mateus, ministro do Interior.

Ribeiro de Carvalho

Bastante doente, recolheu ao leito, na sua casa de Cacem, o denodado republicano Ribeiro de Carvalho.

Todos os que trabalham nesta casa desejam rápidas melhoras ao intranzigente jornalista.

Expediente

Vamos começar a fazer a cobrança das assinaturas da Alma Popular, cujo ano termina, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Estão, portanto, vencidos 9 meses, e por isso, confiadamente dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviaram directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem

alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defesa da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

Ao que chegámos!

Não terão os republicanos o direito de gritar, a plenos pulmões — Viva a República? São, porventura, palavras subversivas — Democracia e Liberdade?

Pois os nossos adversários políticos — monárquicos integristas, os do pelicano, os murias, respingam, atacam tudo e todos, logo que cheira a República.

Ao que chegámos!

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

EXAMES

Fez exame do 4.º ano de Medicina na Universidade de Lisboa o nosso amigo, sr. Heitor Baptista Ferreira, da Póvoa do Forno.

— Transzito do 4.º para o 5.º ano dos liceus o aluno Antonio Duarte de Carvalho, filho do nosso assinante, sr. Fausto Pinto de Carvalho, actualmente residente em Coimbra.

— Amoreira da Gandara esteve há dias em festa pela formatura, em Letras, do nosso amigo, sr. dr. Alvaro da Silva Alves, a quem os seus patrios e amigos fizeram uma digna recepção.

— A Fogueira, vizinho lugar do concelho de Anadia, tambem festejou com entusiasmo a formatura, em farmácia, da sr.a D. Adélia de Araujo Vicente, esposa do nosso amigo, sr. Arlindo Vicente, estudante de Direito, assistindo a banda do Troviscal.

A todos, os nossos muito sinceros parabens.

Cartas na mesa

Alguns jornais continuam na sua faina, brandindo a calúnia e a infâmia contra alguns políticos republicanos.

A calúnia e a infâmia, apenas — porque são incapazes de apontar um facto, o mais simples facto, contra qualquer homem da República que tenha administrado com menor honradez ou com menos escrúpulo os dinheiros da Nação.

Esses jornais podem acusar?

Pois, muito bem. Se eles podem acusar, nós, evidentemente, temos o direito de nos defender.

E no uso sagrado desse direito, que ninguém pode contestar a qualquer acusado, começaremos por desafiar toda essa horda a que aponte o nome de um único republicano que tenha praticado no poder, ou fóra dele, qualquer latrocínio, qualquer irregularidade, qualquer descuido mesmo na administração dos dinheiros do Estado.

Não basta insinuar, não basta lançar no ar vagas acusações.

Torna-se preciso apontar factos e citar nomes.

Vamos, portanto, a factos.

Vamos a nomes.

Qual é o republicano que desfaleceu os cofres do Estado?

Como se chama? Quem é? Onde está?

Mais ainda. Todos os serviços públicos, atingidos por essas insinuações vagas, foram sindicados com o maior rigor, com a maior

Traidores! Miseráveis!

«Como não consta que qualquer dos antigos partidos políticos tenha repellido publicamente a solidariedade com os traidores da Madeira, temos que concluir que todos os políticos concordam com a atitude desses miseráveis».

A esta formidável conclusão chegou o bestunto dum petulante que dirige os destinos do semanário *A Verdade*, de Alemquer, no seu numero de 31 de Maio ultimo.

Referindo-me á *Verdade*, que vê a luz da publicidade na terra que serviu de berço a Damião de Gois, escrevo o seu berrante titulo empregando letra maiuscula. Não sirva isso de reparo, porque ha tambem quem escreva latrina em grossos caracteres. E' conforme a serventia de cada coisa, e, ao que parece, a *verdade*, de Alemquer, é o despejadouro das escorrências putridas do homem que nela pontifica, fadista letrado que saca da navalha... de tinta permanente, em vez da vulgar *Conklin*.

Se, para estigmatizar os revoltosos da formosa Perola do Oceano, alguém tivesse a força moral de o fazer, não seria com a linguagem usada pelo director da folha que se publica naquela vila estreminha. Por demais, em 31 de Maio já a revolta tinha sido sufocada, e é sempre cobardia, mas *cobardia* escrita com todas as letras e dando á palavra o sentido máximo da sua latitude, insultar vencidos, maltratar os que sentem o peso esmagador da derrota.

Não sou eu o defensor desses homens, tampouco o pretendo ser. Apenas, como português, filho e neto de portugueses, venho, desassombadamente, dizer aos homens do meu país, a todos que ainda não cegaram nem ensurdecaram, que ninguém, absolutamente ninguém tem o direito de alcunhar de miseráveis e de traidores, militares que têm o peito da farda constelado de condecorações adquiridas umas nas terras calcinantes da Africa, e outras nas trincheiras lamacentas da nevoenta Flandres.

Sou eu, português perdido em Portugal, que venho dizer bem alto, bem firmemente, a todos os que me queiram ouvir, que ninguém tem a necessária autoridade moral de achincalhar officiais que brilham no meio da *élite* do exército, como estrelas de

imparcialidade por magistrados e outros funcionários absolutamente insuspeitos.

Pois, digam lá esses jornais, tão afadigados a acusar, quantos republicanos é que já foram inculcados ou presos em virtude dessas sindicâncias.

Provou-se alguma coisa contra qualquer republicano?

Foi algum republicano metido na cadeia?

Apareceu alguém a comprovar qualquer irregularidade praticada por qualquer republicano?

Respondam!

Desembuchem!

primeira grandeza brilhando no firmamento.

Esses homens praticaram aquilo a que o código de justiça militar chama insubordinação?

Aplicuem-se-lhes as sanções penais, julguem-nos, condenem-nos — que para outro fim não existem os tribunais de guerra.

Traidores?! Mas, afinal, a quem traíram eles? A Pátria?

Não, porque não procederam como Paiva Couceiro, como o padre Domingos, como os que lhes obedeceram, que, para invadir o país pela fronteira norte, se foram armar a Espanha, comprando, adquirindo armas de guerra em terra estrangeira. E, todavia, estes *patriotas* estão hoje a coberto da bandeira verde-rubra, gosando o esplêndido sol que banha a terra portuguesa!

Traidores?! Como, se, como creio, não traíram nada, nem ninguém? Miseráveis?!... Oh! — miseráveis são os que, sem respeito por si próprios, sem respeito por ninguém, cospem o seu ódio truculento sobre os que, na situação de vencidos e de ausentes, se não podem defender.

Miseráveis, são os biltres que infamam, são os que atacam pelas costas, são os tãdistas letrados que fazem da caneta navalha de ponta e mola.

Miseráveis, são os que insultam julgando-se impunes; miseráveis, são os que, incapazes de se bater por uma Causa ou por um Ideal, se escudam sempre com a força que lhes não pertence para, á sua sombra, vomitarem o seu ódio e a sua bilis sobre os que têm o conhecimento pleno e absoluto do sacrificio que esse Ideal ou essa Causa lhes merece.

Miseráveis... Oh! não, nem mais uma palavra, porque me está chegando á mente o nome do petulante da *verdade*, e não quero sujar a pena humilde com que escrevo, escrevendo o nome dum insolente.

Fiquemo-nos por aqui...

José Manuel de Deus.

Falem claro!

* * *

Quem não deve não teme. E nós nem devemos nem tememos.

Portanto, nada de insinuações. Nada de acusações vagas.

Vamos a nomes. Vamos a factos concretos. Vamos a pôr o preto no branco.

Quais foram os republicanos que prevaricaram, defraudando o Estado?

Esses jornais — apontam os nomes, ou citam os factos, ou confessam que mentem.

Que mentem miseravelmente.

Esse clamor, de norte a

sul do país, começa a cheirar-nos mal. Começa a tornar-se irritante e insupportavel.

Mas, enfim... Querem acusar?

Muito bem. Acusem.

Mas, acusem, provando.

Venham nomes! Venham factos! Venham provas!

Nem devemos, nem tememos.

Ribeiro de Carvalho.

(Da «República»).

Sociedade

REGRESSOS

Do Congo Belga regressaram á Palhaça os srs. Manuel, Jaime e Alvaro Ferreira da Silva, filhos do nosso amigo, sr. Domingos Ferreira da Silva.

ESTADAS

Acompanhado de sua esposa, esteve no domingo nesta vila, de visita a sua mãe, o nosso amigo, sr. Fernando Maia, de Aveiro.

— Visitaram-nos, nestes dias, os nossos amigos, srs. Manuel Francisco Tomé, de Sangalhos, e professor António Craveiro, de Bustos, que pagaram as suas assinaturas até 30 de Setembro de 1931. Muito obrigados.

DOENTES

Tem estado doente, devido a um entorço no pé direito, o nosso amigo, sr. Joaquim Ferreira de Carvalho, desta vila.

— Encontra-se tambem doente o filho mais velho do nosso assinante, sr. António Ferreira, desta vila.

TERMAS E PRAIAS

Regressaram: das Termas de S. Pedro do Sul, o nosso correligionário, sr. João Ferreira de Matos, da Giesta; do Gerez os srs. António Tavares de Castro, Administrador do Concelho; e Manuel Rodrigues Simões de Sousa, de Vila Verde.

— Com sua familia, encontra-se na Praia do Farol (Aveiro) o nosso amigo e assinante, sr. António Fernandes Neves, de Fermentelos.

LUTUOSA

No dia 21 do corrente faleceu o menino Ernesto de Azevedo Rêu, de 9 anos de idade, filho estremeado do nosso amigo, sr. José Maria Rodrigues Rêu, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Georgina Azevedo, digna chefe da Estação Telégrafo-Postal desta vila.

O Ernestinho era o enlevo de seus pais, mas tambem toda a gente o estimava, devido á sua educação, pouco vulgar naquela idade, deixando por isso muitas saudades.

O entêrro do saudoso Ernestito foi numeroso, acompanhando-o muitos cidadãos de todas as categorias sociais, dêste e outros concelhos, e muitas criancinhas das escolas, que levavam *bouquets* de flores naturais. Os pais, a madrinha, sr.ª Maria Pataco, tios Joaquim, Manuel e esposas, ofereceram cordões com sentidas palavras.

O lindo ataude que levou o corpito do nosso chorado amiguinho ficou depositado no jazigo da familia.

A Direcção da *Alma Popular* e todos os que trabalham neste jornal, acompanham no doloroso tranze os pais e demais familia do saudoso Ernestinho.

— Deixou de existir no Repolão, no dia 25 do corrente, o sr. Joaquim Aradas, conhecido armador de coretos. A toda a familia de luto, enviamos os nossos pêsames.

— No dia 3 faleceu tambem no Troviscal a sr.ª Mariana Páscoa, cujo entêrro foi muito concorrido. A finada era mãe do nosso assinante, sr. João António Carrete, ausente em Manaus (Brazil).

Os nossos sentimentos aos doridos.

BOA PIADA

Diz O Século:

«As *Novidades*, de ontem, insurgem-se contra o preço, que classificam de excessivo, dos registos civis, sobretudo de casamento.

— Talvez tenham razão. Mas por que motivo não protesta, tambem, o referido jornal, contra o custo exageradissimo de outros serviços públicos, o de justiça, por exemplo, a que só podem recorrer milionários, e que ainda ultimamente foi aumentado? As *Novidades* lá sabem e o seu director tambem.

E' caso para se dizer: Bem prega frei Tomaz... Gamboa Bandeira de Melo...»

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 27-7-931

A falta de character alastra assustadoramente por toda a parte. Aonde agora se diz que sim, logo, se preciso for, nega-se a palavra, quere seja em negócios de grande monta, quere seja em coisas supérfluas.

Em linguagem despejada e em roubos, isso então nem vale a pena falar. Os tribunais vão castigando severamente quem ultraja a moral pública, mas nem assim conseguem pôr termo a tamanho descalabro social. Temos na nossa comarca um Juiz moralizador e austero no cumprimento da lei, tendo por vezes metido na cadeia as próprias testemunhas quando sua ex.ª se convence de que estão a mentir no Tribunal, mas a onda deletéria da devassidão e do crime avança vertiginosamente, parecendo querer assolar o mundo inteiro.

Abandonam-se crianças com o fim de se lhes apoderarem dos bens terrenos; apedrejam-se comboios pela calada da noite; fazem-se roubos dentro dos mesmos; rouba-se o que está na propriedade alheia; abusa-se das raparigas menores com um desplane de causar calafrios, e, ai dos queixosos, que ainda teem de se calar, deixando passar livremente essa onda de lama que pensa em sossobrar a humanidade inteira.

Há certos magnates que nem pela religião que dizem professar teem o respeito devido, o que não nos surpreende, porque já lá vem de tempos muito remotos. Temos em nosso poder um alfarrábio, escrito há cerca de trezentos anos por um padre, que, entre outras coisas desmoralizadoras, tambem se refere a uns decretos do Papa Inocência XI, datados de 23 de Março de 1666, que dizem:

«Os criados e criadas de casa podem occultamente furtar a seus senhores para compensarem o seu trabalho, se julgarem ser maior do que o salário que recebem.

Ninguém é obrigado, sob pena de pecado mortal, a restituir o que tomou em furtos pequenos, ainda que seja grande a somma total».

Isto, que acabamos de transcrever, é textual e é da autoria de um alto dignitário da igreja de Roma, que ousa chamar bolchevista a todos os moralistas, quando nas suas leis se encontram disparates anárquicos como os que fez publicar Inocência XI.

* * *

Dissemos que havia certos magnates que nem sequer tinham respeito pela religião que dizem professar, e é muito verdade. E, para provar o que dissemos, basta relatar aqui o que esses senhores, muito embora se digam teementes a Deus, fizeram há tempo ao pároco desta freguesia, de

quem se diziam amigos dedicados, quando afinal eram uns verdadeiros Judas Escariotes.

Muitos anos o sr. padre Tavares da Silva se deixou arrastar pelos tipórios, indispondo-se por isso com uma grande parte da freguesia, para os atender, e num dado momento tudo se transformou, porque assim era preciso para atender á política, pois era conveniente ter dentro dos muros da freguesia o chefe supremo, e os que mais bajulavam o sr. prior, foram os primeiros a pôr-se em campo para ir a Coimbra, como foram, conseguir do Bispo a expulsão daquele a quem tanto tinham incensado.

E' certo que alguns cidadãos que pouco se preocupavam com o catolicismo, tambem foram a Coimbra, para o mesmo efeito, mas esses estavam no seu papel, porque nunca simpatizaram com o sr. padre Tavares da Silva. Ora nós não estamos aqui a fazer a defeza do sr. prior. Estamos apenas a analizar do que são capazes estes tartufos, que a todos colocam mal, e são tudo menos religiosos, porque se o fôssem, não escolhiam pároco, sujeitando-se ás prescrições do seu Bispo. Assim revelam apenas que são maus cidadãos, que nem respeito teem pela religião que dizem professar, e consequentemente pela sociedade.

Há republicanos, alguns dos quais nós muito bem conhecemos, que teem passado a vida a evolucionar por todos os partidos, não se dispensando de fazerem salamaques aos monárquicos, por causa do venha-anos. Esses republicanos fazem-nos lembrar os gatinhos quando são pequenos, e dão para andarem a comer carapau aqui, carapau acolá, passando assim uma vida regalada. Mas, conhecidos no bairro como gatos de muito lar, quasi sempre os pobres bichanos teem um fim trágico. Em principio ainda iludem quem lhes dá o carapauzito; mas depois, por muito dengosos que sejam, são tratados com o maior desprezo. Há republicanos que no seu proceder muito se assemelham aos gatinhos vadios e ingratos para quem lhes dispensou carícias, tendo a desventura de se inutilizarem pelas suas próprias mãos.

— O Núcleo de Defeza da Pateira de Fermentelos — que, afinal de contas, é tanto de Fermentelos como de Ois e Espinhel — andou ontem com pouca sorte na vinda dos hidro-aviões, como estava anunciado. Mas vá lá que ainda se pode julgar feliz na colheita do escudo ao Zé.

C.

Imposto da Barra

Segundo o relato do nosso colega *Defesa de Anadia*, realiza-se no teatro daquela vila, no dia 2 de Agosto, pelas 3 horas da tarde, a convite da Associação Comercial, uma reunião para tratarem da «suspensão, ou pelo menos da modificação e cobrança do imposto indirecto lançado sobre os vinhos da Bairrada»!

O nosso ponto de vista já foi posto em equação em Outubro de 1929 e na ocasião oportuna o lançaremos novamente a correr.

Consta-nos tambem que o sr. Mário Duarte, director de Finanças dêste distrito, no seu relatório, em Outubro de 1930, fez sentir ás instancias superiores o quanto era justo acabar com o imposto sobre os vinhos do produtor, não só o produzido na Bairrada, mas sim em todo o



Relojoaria Neves

(CASA FUNDADA EM 1922)

Ouro, prata, relógios

máquinas de costura



Vendas, compras e concertos

Ouçam os magníficos discos **Brunswick**

OLIVEIRA DO BAIRRO

distrito, substituindo-o por uma percentagem a lançar sobre a contribuição predial.

Não andamos longe da verdade se dissermos que dentro em breve será aceite o parecer do sr. Mário Duarte, que não tem deixado escurecer este magno assunto.

Esta notícia tem também em vista focar um nome que até hoje tem estado no olvido. Justiça, pois, a quem de direito. Aplaudimos todas as personalidades que se interessam pelo bem desta região, embora a Associação Comercial de Anadia, não se preocupando com a politica, vá convidando, no seu dizer, todas as entidades oficiais dos concelhos de Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro, mas decerto ignora que existem jornais na região que há 13 anos veem defendendo este cantinho de Portugal... Se mais não dizem, não é sua a culpa, porque outro poder maior se levanta, no dizer do grande épico.

Exames do 2.º grau

Resultado dos exames do 2.º grau de instrução primária, realizados na sede deste concelho, no corrente ano:

OLIVEIRA DO BAIRRO

Sexo feminino (Professora a sr.ª D. Ana Sampaio Leite de Moraes): — Branca do Céu Pinho, Etelvina Simões Páscoa, Graciosa Marques, Idalina de Jesus Almeida, Leonia Simões Páscoa, Lúcia Ferreira, Maria Ferreira das Neves e Rosa da Conceição Ferreira, *distintas*.

Sexo masculino (Prof. o sr. António J. de Carvalho): — Aleixo Rodrigues Soares, José Ferreira da Silva, Leonel dos Santos e Silvino Ferreira dos Santos, *distintos*; Francisco Samuel de Sousa Sargento, Josué Saraiwa Pereira de Melo e Marculino Diogo Robalo Ferreira, *aprovados*.

CERCAL

Professora a sr.ª D. Aurora Clara Martins: — Antero Rodrigues Réu, *aprovado*.

PERRÃES

Sexo feminino (Prof. a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira): — Alice Rodrigues da Conceição, Briljanja Pires Moreira, Dulce Ferreira de Matos, Herminia Ribeiro de Campos, Irene Pires da Silva, Maria Amélia Marques e Maria Augusta Silvano, *aprovadas*.

Sexo masculino (Prof. o sr. Anacleto Pires Fernandes): —

Amandio Rocha e Augusto Correia Ferraz, *aprovados*.

OIÃ

Professor o sr. Manuel Maria Martins Duarte: — António Augusto Pereira da Maia e Joaquim dos Santos Ribeiro, *distintos*; Manuel da Silva Novo e Manuel da Silva Rico, *aprovados*.

PALHAÇA

Sexo feminino (Prof. a sr.ª D. Angelina Domingues Moreira): — Maria de Jesus Martins, *distinta*.

Sexo masculino (Prof. o sr. Manuel Pato e Oliveira): — António Ferreira Pinto, *aprovado*.

BUSTOS

Professor o sr. António de Jesus Craveiro: — Jonime Simões Aires, *distinto*; António Almeida Ferreira dos Santos Pato, Belmiro da Conceição Pereira Veiga, José da Costa, Manuel Joaquim da Silva Martins e Manuel Simões Luzio Júnior, *aprovados*.

MAMARROSA

Sexo feminino (Prof. a sr.ª D. Cacilda da Conceição Pato): — Herculina Simões da Silva, Maria do Céu Domingues, Rosa da Conceição de Freitas e Rosa dos Santos, *aprovadas*.

Sexo masculino (Prof. o sr. Jaime d'Oliveira Pinto de Sousa): — Alberto Santos da Silva, António Augusto d'Oliveira das Neves, Artur de Freitas, Diamantino Martins Tribuna, Jaime Nunes Mota, Joaquim da Silva Novo, Luís Augusto Branco dos Santos e Manuel Simões Carriço, *aprovados*.

TROVISCAL

Sexo masculino (Prof. o sr. Manuel Pires Cardoso): — Adelino Augusto Pato de Macedo, Fausto d'Oliveira e Silva, João d'Oliveira Lagôa e Manuel da Silva Pereira, *distintos*; Acácio Martins dos Reis Mota, Amílcar dos Santos, António d'Oliveira Quintaneiro, Filipe da Mota, Horácio Ribeiro, João Ferreira da Mota e Martinho Ferreira Martins, *aprovados*.

PÓVOA DO FORNO

Professora a sr.ª D. Maria do Rosário de Almeida Ribeiro: — Jaime de Oliveira Carvalho e Manuel Simões Ribeiro, *distintos*; António Ferreira Pinhal e Manuel d'Oliveira Quintaneiro Júnior, *aprovados*.

ENSINO DOMÉSTICO

Amadeu Augusto de Sousa e António Cruz da Costa, *aprovados*; Abel Soares da Rosa, *distinto*.

ENSINO PARTICULAR

Joaquim Grangeia Seabra, *distinto*.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o credor. Trata Joaquim Ferreira de Carvalho.

Pela África

Quando, na igreja da Senhora do Carmo, em Loanda, se realizava uma festividade, desabou o côro do referido templo, ferindo com maior ou menor gravidade cerca de 200 pessoas, na sua quasi totalidade indígenas.

Entre os feridos em estado grave conta-se o Chefe da Polícia.

Um numeroso grupo de pretos assaltou a casa do sóba de Quicambo (Angola), cortando-lhe a cabeça e roubando em seguida todo o dinheiro que possuía.

As autoridades, que imediatamente procederam a averiguações, vão punir severamente os autores de semelhante façanha.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página.

Correspondências

BUSTOS, 27.

Julgamento—No tribunal judicial de Anadia responderam, há tempo, os srs. Joaquim Francisco Fontes, José Joaquim dos Louros e outros, acusados de mutuamente se provocarem e agredirem numa desordem.

O Fontes, que fora condenado em prisão correccional, emquanto que o Louros e seus companheiros ficaram absolvidos, apellou da sentença que, diga-se em abono da verdade, tinha sido mal recebida pela opinião pública, apaixonada por este julgamento.

Pela sentença que o tribunal da Relação de Coimbra agora proferiu, a pena de prisão correccional aplicada ao Fontes foi substituída por simples multa e os demais réus ficaram também condenados.

Para se não rirem uns dos outros...

Visitantes ilustres — Acompanhados do sr. dr. Simões Reis, estiveram na Barreira, de visita ao nosso amigo, sr. dr. Santos Pato, os ilustres republicanos de Aveiro, srs. dr. Alberto Ruela, contador da comarca; dr. José Barata, professor do Liceu; e dr. Manuel das Neves, advogado.

Enfermo—Com um ataque de varíola, iem aqui estado gravemente enfermo o nosso prezado conterrâneo e indefectível democrata, sr. Jacinto Simões dos Louros, que há anos mudou a sua residência para Ilhavo.

Encontra-se livre de perigo, o que muito estimamos.

MAMARROSA, 28.

Recenseamento eleitoral — O sr. presidente da Junta, o sr. regedor mais o delegado do sr. administrador (se existe), constituindo a comissão organizadora do cadastro eleitoral desta freguesia, esqueceram-se de incluir na relação numerosos chefes de família com direito ao voto.

Felizmente a lei faculta a inclusão nos respectivos cadernos dos individuos, cujos nomes foram esquecidos por suas senhorias.

Diz-se que quem abusar do queijo na sua alimentação se torna esquecido.

Naturalmente as referidas entidades comem muito queijo...

PALHAÇA, 27.

Estradas — Sofreram ultimamente algumas reparações, de que aliás muito careciam, as duas estradas que atravessam esta localidade.

E' pouco, mesmo muito pouco, mas mais vale pouco do que coisa nenhuma.

Música—Por influências clericais abandonou a regência da nova filarmónica da Palhaça o nosso amigo, sr. Leonildo Rosa, que tem o seu casamento apenas registado civilmente.

De modo que «pegar na gaita e tocar» é só privativo dos bons católicos...

Ora bolas!

G.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Indicações úteis

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas . .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas .	\$40
Amstras, cada 50 gramas . . .	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada . . .	\$550
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

Agradecimento

Maria Georgina Azevedo, José Maria Rodrigues Reu e Acácio Rodrigues d'Azevedo, veem por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu filho e irmão Ernesto á sua última morada, por lhes ser impossível fazê-lo por qualquer outra fórmula, devido a não se recordarem de todos os nomes.

Oliveira do Bairro, 27 de Julho de 1931.

ANUNCIOS

Anuncio

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro recebe propostas, em carta fechada, até ao dia 16 de Agosto, inclusivé, para a construção e assentamento do gradeamento em ferro, para guarnecimento do muro em construção no adro da igreja desta vila.

Para tratar com a mesma Comissão, nos primeiros e terceiros domingos de cada mês, pelas 11 horas, onde se dão todos os esclarecimentos.

Oliveira do Bairro, 13 de Julho de 1931.

O Presidente,

António Simões da Costa.

Empreza "Douro,, L. da

R. Alexandre Herculano, 45-47 PORTO

Artigos de lousa comum, fossas, eiras, depósitos para líquidos, tulhas, salgadeiras, lousas para sepulturas, esteios para vinhas, urinóis, mesas para jardins, lageados, passeios, ladrilhos, lousas para telhados e empenas, bancas para cosinhas, quadros para escolas, placas para estabelecimentos, etc., etc.

PREÇOS MÓDICOS

Pedidos ao agente: Alfredo Pereira Veiga—BUSTOS.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Luciano Correia e Raul Davim
ADVOGADOS

Consultas em Oliveira do Bairro, aos domingos, terças e sextas-feiras.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Quinta

VENDE-SE em Camarate, a vinte minutos do comboio, com vinha para quarenta pipas de vinho e mais de duzentas árvores de fruto novas e oliveiras para mil litros de azeite, e muita terra e boa e areia para prédios.

Trata-se com José Tomaz Nunes e informa-se com o sr. José de Campos Colégio, no Silveiro, freguesia de Oiã.

FARMÁCIA PEREIRA VEIGA

(FUNDADA EM 1917)

BUSTOS

Director-Técnico:

Saul Allyrio Pereira

Farmacêutico-Químico pela Universidade do Porto

Drogas, produtos químicos e especialidades farmacêuticas, nacionais e estrangeiras, dos principais laboratórios. Perfumarias, águas minerais, séros, vacinas e artigos para pensos.

Lactovermil—Específico na expulsão das lombrigas, para adultos e crianças. Preço: 3\$50, cada frasco.

Preços módicos. Vendas a dinheiro

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Alberto Vieira Neves
ADVOGADO

Escritório em frente á «Loja do Povo», de Gemeniano de Sá

ANADIA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

António A. do Evangelho

COM

Oficina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

"PETROMAX,"

Quereis ter uma boa luz? Comprai

"PETROMAX"

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são "Petromax" e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «BROADCAST»

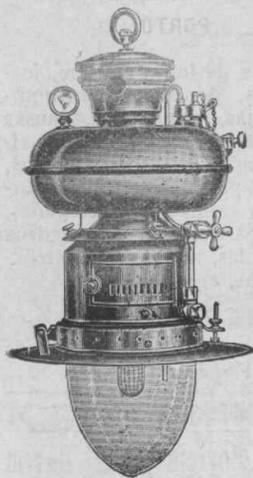
Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«Broadcast»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes



Candieiros de suspensão
(250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações



COVENTRY

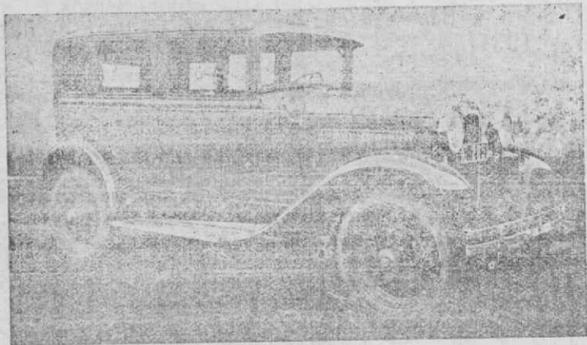
Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

Automovel SAIDE CIDADE



Tem-no nesta vila. para alugar, na sua casa nova, que faz frente para a Estrada Nacional que passa próximo do cemitério. Serviço permanente e diário, por preços convidativos. Para grandes viagens, contracto especial.

Telegramas:

ABILIO D'OLIVEIRA
OLIVEIRA DO BAIRRO

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

amarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luís Pisco

Carreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bãrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Comer bem e gastar pouco

Na feira da Oliveirinha, só em casa do padeiro, em frente á igreja, se consegue comer bem e barato. Nesta casa, ultimamente modificada, encontra-se sempre um variado sortido de comidas e vinhos das melhores regiões, aguardente, genebra, conhaques, licores, vinhos finos, cervejas e toda a qualidade de refrescos. Gêneros de mercearia de 1.ª qualidade.

Tem um grande pátio para prender gados, grande pia d'água para os mesmos e abegoarias para recolher gratuitamente o gado aos fregueses da casa.

A norma desta casa é: — Vender barato para ter muita freguesia.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A ESTRELA

(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas

Sedas

Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECÇÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!

Visitem o meu estabelecimento!

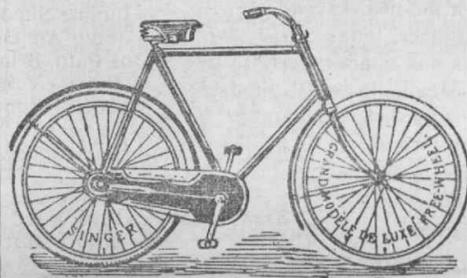
O proprietário,

Manuel Marques Bâtista

Oficina de Reparações

— DE — AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverizadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

TEIXEIRA & CRUZ

SANGALHOS

Cereais, farinhas, milho e mercearia

Sacos usados, muito baratos

Ampliações, reproduções

— E —

Todos os trabalhos fotográficos

NA

FOTO ROBALO

— S —

Oliveira do Bairro